

## **Produção USP**

Esta seção dos Cadernos de Ética e Filosofia Política destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos dissertações e teses defendidas no primeiro semestre de 2006, cujos temas tratados relacionam-se à área de Ética e Filosofia Política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores em Ética e Filosofia Política quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

### **Ação humana e emergência do estado de guerra em Hobbes**

(Mestrado)

Alexandre de Almeida Souza

São Paulo, 2005, 228 p.

Orientador: José Raimundo Novaes Chiappin

O que é o homem para Hobbes? Uns dos objetivos do presente estudo é (1) mostrar que antes de ser um animal pensante, o homem hobbesiano é um animal prático. Hobbes concebe os indivíduos como máquinas calculadoras orientadas para resolver as demandas práticas que se põem diante deles. Por isso, pretendemos examinar a teoria hobbesiana da ação humana, na qual ficará patente que a sua concepção de indivíduo (com as faculdades mentais da experiência, das paixões e da razão) é construída em função desta teoria. Por outro lado, (2) mostraremos também que a sua teoria da ação humana envolve um modelo de escolha racional, modelo segundo o qual indivíduos racionais são

maximizadores globais. Em seguida, faremos uma aplicação destes resultados naquele que postulamos ser o problema fundamental da teoria política do filósofo inglês: o problema da cooperação. Todavia, limitamo-nos aqui somente ao trabalho prévio de (3) analisar o problema da emergência do estado de guerra. Contra uma tradição interpretativa que encontra nas paixões dos indivíduos hobbesianos a causa principal do estado de guerra, defenderemos que (4) o estado de guerra hobbesiano é resultado coletivo sub-ótimo de escolhas racionais de *n*-indivíduos interagentes. A guerra é produto da razão, não das paixões. Tese esta que será corroborada ao investigarmos como ao longo das três principais formulações de sua teoria política (*Elementos da Lei*, *De Cive* e *Leviatã*) o papel do cálculo racional para a instauração do conflito vai progressivamente sendo ampliado. Por fim, apoiados em trabalhos como os de Gauthier, Kavka e Hampton, (5) buscaremos evidenciar a estrutura lógica do problema da cooperação no estado de guerra hobbesiano ao apresentá-lo como uma variante do jogo do Dilema dos Prisioneiros

### A constelação do sonho: estética e política em Walter Benjamin

(Mestrado)

Aléxia Cruz Bretas

São Paulo, 2006, 162 p.

Orientadora: Olgária Chain Féres Matos

Emblema por excelência da história, a constelação do sonho ocupa nos textos de Walter Benjamin o mesmo lugar de destaque que, a julgar por sua correspondência, adquire em sua própria vida. Saturados de uma sobre-realidade, escritos como *Haxixe* e *Rua de mão única*, por exemplo, estão embebidos no onírico como o mata-borrão na tinta. Seja na forma de citações, relatos pessoais, formulações teóricas, anotações de viagens, excursos ou simples fragmentos, a idéia do sonho, além

disso, é inseparável do teor de verdade que emerge de suas duas grandes obras: *Origem do drama barroco alemão* e, sobretudo, o *Trabalho das passagens*. Se no *Trauerspiel-Buch*, o sonho responde pelo fundamento ontológico da meditação principesca (século XVII); no *Passagen-Werk*, ele expressa a infernalidade mesma de uma forma onírica do tempo, sob o encantamento fetichista da mercadoria (séculos XIX e XX). Nos dois casos, o sonho não constitui o oposto complementar da vigília, mas antes o seu fundamento – daí a ênfase benjaminiana na urgência do despertar. Leitor e crítico, ao mesmo tempo, de Nietzsche e Aragon, o filósofo se afasta tanto do esteticismo do primeiro, quanto do Surrealismo do segundo, ao traçar o esboço do seu novo método dialético de fazer história: trazer para o registro da práxis o que, de certo modo, Freud busca dentro dos limites da *psique* – interpretar o sonho.

Emblem of history, the dream constellation holds in Walter Benjamin's texts the same highlighted place that, based on his correspondence, occupies in his own life. Saturated of another reality writings like *Hashish* and *One Way Street*, for instance, are embedded in the oneiric element like the blotting pad in the ink. Through quotes, personal reports, teorical formulation, travel notes or just fragments, the image of dream is besides inseparable of the truth content that emerges from works such as *Origin of the Baroque German Drama* and mainly *The Arcades Project*. If in the *Trauerspiel-Buch* the dream represents the ontological basis of the melancholic meditation (17<sup>th</sup> century); in the *Passagen-Werk*, it expresses the hell of an oneiric form of time under the fetishistic spell of commodity (19<sup>th</sup> and 20<sup>th</sup> centuries). In both cases, the dream is not the opposite complementary of waking life, but instead its own foundation – what explains Benjamin's emphasis at the urgency of awakening. Critical reader of Nietzsche and Aragon, the philosopher distances himself from the aestheticism of the former as well as from the surrealism of the latter when he traces his new dialectical method of doing history: to bring to the praxis register what Freud searches in the limits of *psique* – to interpretate the dream.

## Sartre e o pensamento mítico: revelação arquetípica da liberdade em *As Moscas*

(Mestrado)

**Caio Caramico Soares**

São Paulo, 2005, 222 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

*As Moscas* (*Les Mouches*, 1943) representa o início da carreira de Jean-Paul Sartre como dramaturgo e o de seu “teatro de situações”. Do mesmo ano de *O Ser e o Nada* – obra-prima do existencialismo sartriano –, a peça é uma versão existencialista da lenda grega de Orestes. Este é o filho do rei Agamêmnon – comandante das tropas gregas na Guerra de Tróia – que, com a irmã Electra, se vinga dos assassinos de seu pai, Egisto e a rainha Clitemnestra, esposa de Agamêmnon e mãe deles. O episódio foi revisitado pelos três grandes poetas da tragédia clássica, Ésquilo, Sófocles e Eurípides. Em *As Moscas* Sartre transforma a vingança de Orestes em metáfora para os temas da liberdade e da má-fé e para a crítica à idéia tradicional de “destino” como em voga, no governo autoritário de Vichy, durante a Ocupação nazista da França (1940-44). Esse governo, apoiado pela hierarquia da Igreja Católica francesa, difundia uma ideologia “religiosa” de culpa e resignação diante da derrota militar frente a Hitler. A peça de Sartre pode, assim, ser lida como apologia ao movimento da Resistência antifascista dos franceses. Neste trabalho realizamos avaliação dos significados do mito em *As Moscas*. Considerando mas também indo além de seu sentido mais imediato de alegoria política, procuramos, à luz do ensaio clássico de Mircea Eliade de *O Mito do Eterno Retorno*, esclarecer as bases de um possível diálogo implícito da peça com o “pensamento mítico” universal, diálogo o qual é constituído por um movimento de crítica e de re-apropriação existencialista do valor “arquetípico” das narrativas míticas. O que se pretende mostrar é, sobretudo, que a peça de Sartre opera uma destruição e recriação do que Eliade chama de ontologia arcaica, estrutura de pensamento “mítica” porque calcada em arquétipos ou modelos transcendentais de significação e legitimação das ações e instituições humanas e do mundo em geral. A destruição se dá no contexto do

ateísmo de Sartre e de sua crítica ao cristianismo; Sartre denuncia valores morais e religiosos ligados ao que chama de má-fé, tipo de conduta que, na situação específica de Vichy, trai a liberdade humana ao atrelar o poder e a história a certos arquétipos “celestiais” e deterministas. Por outro lado, a recriação se deve ao fato de *As Moscas* representar uma espécie de “mito fundador” da liberdade. Concluimos que, ao contrário do que seria de se esperar da perspectiva eliadiana, o existencialismo de *As Moscas*, anunciando a liberdade como horizonte fundamental da condição humana, não implica necessariamente o esvaziamento da possibilidade da experiência mítica, e sim sua renovação, já não como fuga – senão como revelação – da historicidade radical do homem.

*The Flies* (*Les Mouches*, 1943) represents the beginning of the dramatic career of Jean-Paul Sartre and of his “theatre of situations”. Of the same year that *Being and Nothingness* – the masterpiece of Sartrean existentialism – this play is an existentialist version of Orestes’ Greek legend. Orestes is the king Agamemnon’s son – the leader of Greek troops for the Trojan War – which, together with his sister Electra, takes revenge against their father’s murderers, Aegisthus and Clytemnestra, Agamemnon’s wife and their mother. The story was retold by the main Greek tragedians, Aeschylus, Sophocles and Euripides. In *The Flies* Sartre transforms Orestes’ revenge into a metaphor for the themes of liberty and bad faith, and into a critic against the traditional idea of “destiny”, in the shape as it had a good run in the authoritarian govern of Vichy, during Nazi Occupation of France (1940-44). This government, supported by the French Catholic Church’s hierarchy, disseminated a “religious” ideology of guilty and resignation for the defeat against Hitler. Sartre’s play can, thus, be read as an apology for the anti-fascist Resistance of French people. In this work we study the significations of “myth” in *The Flies*. Considering but also going beyond its more immediate sense as a political allegory, we try, with the aid of Mircea Eliade’s classical essay *The Myth of Eternal Return* (1949), clarify the basis of a possible, implicit dialogue of the play with the universal “mythical thought”, dialogue which is constituted by both a movement of critics and existentialist re-appropriation of “archetypal” value of mythical

narratives. We intend to show that Sartre's play operates some destruction and recreation of what Eliade calls "archaic ontology", structure of thought which is "mythical" once is based upon archetypes or transcendent models of meaning and legitimacy for human actions and institutions and of the World in general. The destruction happens in the context of Sartrean atheism and his critics of Christianity; Sartre denounces moral and religious values associated to what he calls "bad faith", a kind of conduct which, as in the specific situation of Vichy, betrays the human liberty tiding up the power and the History to certain deterministic, "celestial" archetypes. On the other hand, the recreation is linked to the fact that *The Flies* represents a kind of "founding myth" of liberty. Our conclusion is that, in opposition to what would be expectable from Eliade's point of view, the existentialism of *The Flies*, announcing liberty as the fundamental horizon of the human condition, does not represent, necessarily, an impossibility of mythical experience, but its renovation, not as an escape from – but as a revelation of – the radical historicity of Man.

### **A anarquia ordenada e suas regras de decisão: uma concepção da emergência da cooperação social**

(Doutorado)

**Heraldo Elias de Moura Montarroyos**

São Paulo, 2006, 211 p + anexos.

Orientador: José Raimundo Novaes Chiappin

Nosso objetivo principal, nesta tese, é fornecer um esboço de reconstrução programática do livro *Os Limites da Liberdade*, escrito por James Buchanan, aplicando os recursos da Metodologia da Teoria da Ciência e do Programa de Pesquisa, visando, especificamente, definir a nossa estrutura conceitual, que pretende reconstruir o problema e o modo de organizar a concepção de Estado ou da ordem constitucional, na perspectiva do autor James Buchanan. O núcleo da concepção deste autor é baseada na tese ontológica que considera o indivíduo uma entidade livre, auto-interessada e racional, dentro de uma perspectiva

analógica, ligada com a noção econômica do mercado. O processo de reconstrução, deste trabalho, acompanha a idéia de emergência da cooperação, traduzida na ordem política pela noção do meio-termo entre a Anarquia e o Leviatã. Isto é feito buscando-se as regras metodológicas e as teses programáticas que controlam o equilíbrio ou balanço democrático da ordem política, em relação a esses dois extremos ou limites institucionais. A imagem deste equilíbrio, que é modelada pela analogia com a idéia econômica de mercado, está definida, apropriadamente, na expressão anarquia ordenada. A regra fundamental deste sistema institucional propõe otimizar a delegação de autoridade para o cidadão controlar poderes políticos, resgatando as premissas fundamentais da democracia, no sentido de evitar qualquer possibilidade da anarquia e do controle excessivo do Leviatã. A idéia básica da anarquia ordenada consiste em valorizar a racionalidade e a capacidade de negociação dos indivíduos, que são conhecedores de seus próprios interesses e limitados pelo interesse dos outros participantes. A operacionalização da anarquia ordenada é fundamentada no desenvolvimento de um projeto institucional que disponibiliza tecnologias, regras, sistemas e critérios de decisão que, supostamente, podem resolver problemas relacionados ao conflito dos interesses públicos e privados, através da interação democrática dos indivíduos. Nesta perspectiva, são elementos relevantes no contexto público do desenho institucional da anarquia ordenada, os sistemas político e judiciário, onde as tecnologias legais e as inovações legislativas podem desempenhar significativo papel na implementação da visão democrática da anarquia ordenada.

Our first aim at this thesis is to provide an outline of a rational reconstruction of the book *The Limits of Liberty* by James Buchanan with the methodological resources of the Methodology of Theory of Science and the Research Program with the purpose of defining our conceptual framework out of which we pretend to build up the problem and the specific way of organizing the conception of state or institutional order in Buchanan's view. The core of this conception is based upon the ontological thesis according to which the only entity existing is the individual, free, self interested and rational and also the guideline of pursuing the

analogy with the notion of market in economics. This process of reconstruction follows, therefore, the idea of a emergency of cooperation that it is translated into the notion of political order as a middle way between anarchy and Leviathan. This is done pursuing the methodological rules and theses that controls its balance or skewness at the political order towards one of the boundaries. The image of this balance, that is moulded by this analogy with the idea of market, is properly defined as ordered anarchy. The main rule coordinating the other rules, a radical one, is that one should optimize the delegation of authority for citizen to control the political powers in order to work out the basic postulates of democracy in order to avoiding, on the one hand, any possibility of anarchy and in the other hand, Leviathan's excessive control. It follows the basic idea of valuing the rationality and capacity of negotiation of the individual who knows best its own interest but it is also limited by the interest of the others. The operationalization of this rule is based upon the development of a institutional design with resources of technologies, rules and systems and criteria of decision that are supposed to solve the problems related to the conflict of public and private interests coming from the interactions among the individuals in the ordered anarchy. In this perspective, a relevant element of this institutional design is that one of the electoral and judiciary system inside of which the technologies and its innovations will play a very meaningful role for implementing this view of ordered anarchy.

### **O teatro de situações de Jean-Paul Sartre**

(Mestrado)

**Igor Silva Alves**

São Paulo, 2006, 112 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Esta dissertação busca mostrar as questões envolvidas no teatro de Sartre. Para tanto, parte-se de uma descrição da consciência em geral para atingir uma caracterização da consciência imaginante – é esta consciência que toma o objeto estético como tal, posto que tal objeto é um

objeto imaginário. A partir dessa caracterização da obra de arte em geral, busca-se descrever a especificidade da obra de arte teatral, de forma a mostrar a formulação do gênero teatral proposto por Sartre, o teatro de situações, a maneira como sua descrição sobre o evento teatral lhe serve como recusa do teatro burguês e para a crítica da produção dramaturgical de sua época, e como o teatro opera uma descrição da vivência humana concreta que a filosofia descreve de forma estrutural.

This dissertation aims at opening up questions involved in Sartre's theatre. Firstly, beginning with a description of the consciousness in general one comes to a characterisation of the imaging consciousness – the one that takes into account the aesthetic object as such, given that this is an imagined object. Secondly, considering this characterisation of the work of art in general one intends to point out the characteristics of the theatrical work of art. The elaboration of the theatrical genre proposed by Sartre, i.e., the theatre of situations, is a description of the theatrical event that allows him to refuse the bourgeois theatre and to criticise the dramaturgical production of his period. For the French philosopher, the theatre operates a description of the concrete human lived experience that philosophy can only describe in a structural way.

### **O paradoxo da liberdade: psicanálise e história em Sartre**

(Mestrado)

**Renato dos Santos Belo**

São Paulo, 2006, 155 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Logo após a sua publicação, 1943, a obra *O Ser e o Nada* de Sartre foi alvo de comentários críticos que apontavam seu caráter idealista. Essas leituras enfatizavam a incompatibilidade entre a afirmação sartriana de uma liberdade absoluta do homem e as condições históricas que acabariam por determiná-lo. Quando Sartre publicou em 1960 a sua *Crítica da Razão Dialética* (“encontro” com o marxismo), tudo se passou como a confirmação do idealismo presente em *O Ser e o Nada*, a ponto de se

operar a divisão de seu pensamento em antes e depois da *Crítica*. Sartre, no entanto, ao defender o absoluto da liberdade afirma também que não há liberdade sem situação. Tentaremos enfatizar essa difícil relação entre liberdade e situação a partir da apresentação da concepção sartriana de liberdade, bem como pelo exame da proposta psicanalítica de Sartre.

Right after its publication in 1943, Sartre's *Being and Nothingness* has received critical commentaries that pointed out its idealistic character. These lectures emphasized the incompatibility between Sartre's assertion of man's absolute freedom and the historical conditions which would determine it. When Sartre publishes, in 1960, his *Critique of Dialectic Reason* ("encounter" with Marxism), everything is seen as the confirmation of the idealism of Being and nothingness, overcoming the division of his thought in before and after the *Critique*. However, when Sartre defends the absolute of freedom he also affirms that there is no freedom without situation. We will try to emphasize this difficult relation between freedom and situation through the presentation of Sartre's concept of freedom, as well as through the examination of his psychoanalytic proposal.

### **A questão da unidade e do ensino das virtudes em Platão**

(Doutorado)

**Zoraida Maria Lopes Feitosa**

São Paulo, 2006, 170 p.

Orientador: Marco Antonio Zingano

O objetivo deste trabalho está relacionado à questão de saber qual a natureza da virtude em Platão; para tanto, procuramos demonstrar que a virtude na ética platônica possui diferentes fases. A primeira, trata da virtude a partir da visão socrática, considerada a fase de juventude de Platão; nesta fase, o conceito de virtude coincide com conhecimento, ou seja, todo princípio ético deve estar fundamentado pela razão, portanto o conhecimento é o princípio fundamental e unificador de todas as

virtudes. Na segunda fase, o conhecimento continua sendo o princípio unificador, no entanto, o conceito de virtude se evidencia como uma unidade que se harmoniza pelo pressuposto das diferenças, isto é, Platão faz emergir a ação, o conflito, conseqüentemente isto leva à superação do intelectualismo socrático, no sentido de mostrar que o conhecimento é necessário, mas não suficiente para unificar as virtudes. E por último, temos a questão do ensino da virtude a partir do diálogo *Mênon*. Embora o citado diálogo negue a possibilidade do ensino da virtude, entretanto deixa em aberto a mesma possibilidade no que diz respeito à natureza da virtude ser ensinável.

The objective of this thesis concerns the question of knowing what the nature of virtue in Plato is. In order to achieve it, we aim to demonstrate that the virtue in the platonic ethics has different phases. The first one deals with virtue from the socratic vision, known as the phase of Plato's youth; in which the concept of virtue coincides with knowledge, that is, all ethical principles must be based on reason, therefore knowledge is the basic and unifying principle of all virtues. In the second phase, in spite of the fact that knowledge is still regarded as the unifying principle, the concept of virtue is evidenced as a unit that is harmonized through the assumption of differences, that is, Plato makes the action and the conflict emerge, which consequently leads to the overcoming of the socratic intellectualism, in that it shows that knowledge is necessary, but not enough to unify the virtues. Finally, there is the question of the teaching of virtue from the *Menon* dialogue. Although the aforementioned dialogue denies the possibility of the teaching of virtue, the same possibility concerning the nature of the teaching of virtue remains unresolved.